

SÉRIE
DARKE ACADEMY

LACOS DE SANGUE

GABRIELLA POOLE

novo século®



Ela estreitou os olhos, respirou bem devagar. Por trás do vento uivante e do barulho da chuva, ela pede ouvir algo. Vozes. Movimentos. O cavar de uma pá no solo. Risos baixos.

Uma luz explodiu diretamente sobre elas, deixando tudo branco. Numa fração de segundo antes de o trovão chacoalhar a terra, Cassie viu o que acontecia: viu as pessoas e o que elas estavam fazendo, congeladas na luz como um quadro.

O raio foi seguido de imediato por um segundo flash. Cassie estava ciente da enorme criatura, cruel e distorcida, que se erguia diante dela. Recuando instintivamente, tropeçou para trás.

Então, estava bem diante dela um rosto horrendo, gritando bem na cara dela, com os olhos vermelhos de ódio e força.





O ESPÍRITO ESTÁ ACORDADO E FAMINTO

Neste semestre, a misteriosa Academia Darke se mudou para Nova York, e Cassie Bell não é mais a aluna nova e inocente. Agora ela é forte, determinada e esconde seus próprios segredos.

Cassie foi apresentada ao mundo dos *Escolhidos* e, com seus poderes surpreendentes, ela está lutando para se ajustar a um romance perigoso e a um espírito malevolente, que exige ser alimentado.

Quando um antigo inimigo retorna com sede de vingança, Cassie é testada ao máximo. Será que ela conseguirá impedir que seus amigos tenham um terrível destino? Ou acabará destruindo-os para salvar a si própria?

Onde quer que a Academia Darke vá, a morte nunca está muito distante...





Prólogo

— E aí, garota. Firme e forte?

A voz parecia familiar, apesar de um pouco abafada e distante, como se estivesse vindo do fundo de um poço. Com dificuldade, Cassie Bell forçou os olhos para que estes abrissem e piscou embriagada para a visão diante dela. A mesa estava posta para treze lugares. No centro, estava um peru gorduroso — que obviamente serviria apenas oito pessoas —, biscoitos baratos de marca própria de supermercado e — em uma toalha de mesa de papel — linguças gorduchas e couve-de-bruxelas esturricada.

Natal ao estilo Cranlake Crescent. Será mesmo que há apenas três semanas ela se deliciava com a requintada culinária francesa — em fina louça e copos de cristais — na elegante sala de jantar da Academia Darke? Parecia ter passado uma vida.

— Qual é o problema?

Cassie focou novamente a pessoa de cabelos claros do outro lado da mesa. Ah, sim, Patrick, seu conselheiro. A única razão suportável da volta ao seu antigo abrigo. Ela conseguiu sorrir.

— Não está com fome, Cassie? — disparou Jilly Beaton gentilmente da cabeceira da mesa. — Nem parece você. Tem comido tudo o que há na casa nos últimos quinze dias.



Cassie fincou as unhas nas palmas de suas mãos. Os comentários imbecis de Jilly tinham se acentuado desde que ela retornara de Paris. Normalmente, Cassie não entraria na dela, mas seu pavio parecia estar ficando cada dia mais curto.

— Bem, acabei de perder meu apetite — ela retrucou, afastando sua cadeira e se levantando. — Com licença.

— Cassie Bell, você não tem licença — começou Jilly, mas Cassie já estava fora da sala. Patrick a alcançou na beira da escada com o rosto cheio de preocupação.

— Cassie, o que está acontecendo? — ele perguntou. — Você tem agido de modo estranho desde que voltou de Paris.

Cassie parou por um momento. Por onde começar? Contando a verdade sobre a Academia? Sobre o misterioso grupo de alunos denominados *Os Escolhidos* e seu segredo sombrio? Sobre os espíritos anciãos que compartilhavam seus corpos, dando-lhes força e beleza gradativamente, mas exigindo que eles sugassem força vital dos seus colegas de quarto? Poderia contar a ele o que aconteceu naquele lugar escuro em baixo do Arco do Triunfo — o ritual interrompido que tinha deixado parte do espírito que havia vivido no corpo de Estelle Azzedine alojado em sua mente? Poderia contar sobre a estranha e propulsora fome que vinha crescendo dentro dela desde então e, como sabia que o peru e as linguiças não seriam suficientes para saciá-la?

Impossível.

— É que estou com saudade dos meus amigos — ela resmungou. — Sabe?

Uma expressão de alívio cobriu o rosto de Patrick.

— Claro que está. Falou com algum deles hoje?

— Li um e-mail de Isabella ontem à noite. E um de, hum... Ranjit.

— Quem é Ranjit?

— Apenas um... Um garoto que faz algumas matérias comigo — respondeu Cassie, envergonhada. — Por quê?

O sorriso de Patrick ficou mais largo e seus olhos azuis cintilaram.

— Porque você ficou vermelha quando disse o nome dele.



— Ah, para com isso! — Cassie o empurrou de brincadeira.

— Ele não é seu namorado, então.

— Não, não é — ela respondeu apressadamente.

— Hum, hum.

— Não é mesmo — Cassie enrolou os dedos no suéter de *cashmere* que Isabella tinha enviado como presente de Natal. — É complicado.

Ah! Isso era o mínimo que se poderia dizer. Os breves momentos apreensivos que ela teve com Ranjit no fim do semestre não tinham sido suficientes para que eles definissem a relação. Tudo o que ela sabia era que seu estômago se contorcia de ansiedade toda vez que pensava nele e, que ele tinha voltado para a Índia, a de quilômetros de distância. Ela teria que suportar a saudade que sentia dele — saudade que parecia poder matá-la.

Absorta em suas lembranças, ela pulou quando seu celular tocou. Puxando o aparelho do bolso da calça jeans, Cassie quase o deixou cair quando viu o nome no display. Ela sentiu o sangue subir pelo seu rosto outra vez.

— Falando do diabo... — Patrick deu risadinhas enquanto voltava para a sala de jantar.

Cassie ficou introspectiva devido à escolha das palavras de Patrick. Ela ainda não entendia o que *Os Escolhidos* eram de fato. *Deuses* e *monstros*, Ranjit tinha brincado cruelmente uma vez. E, qual das duas coisas ele era? Cassie não sabia. Ela não estava certa de que ele mesmo soubesse. Afastando suas preocupações, ela pressionou o celular em seu ouvido como se isso fosse salvar sua vida.

— Ranjit!

Acho que ele conseguia distinguir o sorrisinho idiota no rosto dela mesmo a meio mundo de distância.

— Cassandra — a suavidade aconchegante da voz dele fez com que ela se esquecesse da neve congelante e da fome extrema. — Feliz Natal.

— Para você também.

Sem respirar, ela se sentou nos degraus. Era quase um crime o modo como ela sentia falta dele. Criminoso e absurdamente inconveniente.



— Oh, que bom te ouvir.

— Você está bem? — ele pareceu preocupado.

— Estou bem. Bem, apenas um pouco...

— A fome está aumentando, não é?

Cassie ficou quieta por um instante. Era um alívio falar com alguém que sabia pelo que ela estava passando. Ranjit já tinha passado por isso.

— Sim — ela disse por fim e riu vacilante. — Acertou!

— Não falta muito, Cassandra. Uma semana e meia. Você ficará bem?

— Estou bem. Sério! É que... — ela hesitou, então pensou: *tome coragem, garota*. — Sinto saudades. Muitas.

— Nossa, eu também.

A veemência na voz dele foi chocante, vindo de alguém normalmente pacato e reservado como Ranjit Singh. Ele quase parecia aliviado.

— Estou com saudades e estou *preocupado* com você. Ouviu Estelle outra vez?

Cassie engoliu seco. Ranjit era o único que sabia que o espírito ancião conversava às vezes com Cassie dentro da cabeça dela — algo inédito entre *Os Escolhidos*.

— Uma ou duas vezes. Mas a bruxa velha tem estado quieta ultimamente. Espero que ela tenha morrido de fome.

— Isso não vai rolar, Cassie.

— É, eu sei.

— Se cuida. Promete?

Ela sorriu, não pôde evitar.

— Claro que sim. E te vejo logo.

— Quanto antes melhor — ele riu baixinho. — Ouça, tenho que ir. Ligo de novo quando puder.



Lágrimas vieram aos olhos dela e seu estômago revirou outra vez.

— Tchau, Ranjit. Feliz Natal.

— Para você também. De novo.

Cassie fechou o celular antes que caísse em prantos. Ela cobriu o rosto com as mãos. Oh, isso era ridículo. Ela devia ser *durona*. Ela suportaria isso. Fome de comida, fome de Ranjit... Pare. *Pare*.

O problema era que estava faminta. Dominada por uma fome desesperadora e intangível por muito mais do que mera comida. Mas não havia nada que ela pudesse fazer além de esperar que o novo semestre começasse. Então, ela talvez conseguisse algumas respostas. E, talvez, a espera ajudasse. Afinal, quando se fica muito tempo sem comer chocolate, você para de sentir vontade. Se aguenta ficar sem cigarros por algumas semanas, não volta a fumar.

Sim e se você parar de respirar um pouco, vai perder a necessidade de oxigênio.

Cassie ficou imóvel.

Ora ora, minha querida. Você me diverte!

Ignore-a, Cassie disse a si mesma. *Ignore-a*. Mas... Fácil falar. O simples som da voz de Estelle em sua cabeça era suficiente para espalhar a fome dentro dela com mais força ainda, fazendo com que ela quase perdesse o equilíbrio, tropeçando para frente. Ela ouviu a porta abrir e fechar. Passos. Uma voz...

— Cassie? Você está bem? — Patrick soou preocupado.

Ela se levantou num pulo, com os punhos cerrados. *Bem?* Por que ele ficava perguntando isso? Claro que ela estava *bem!* O modo como ele sempre a cercava estava começando a irritar. Ele devia ficar fora disso, sabia o que era melhor para ele. Não! O que a fez pensar isso? Patrick só estava tentando ser atencioso; ele tinha feito tanto por ela.

O sussurro de Estelle era como o carinho de uma serpente.

E ele poderia fazer muito mais, minha querida.

Patrick parecia nervoso por causa do olhar fixo e frenético dela. Sim. Estelle estava certa. Um bom amigo como Patrick estaria sempre à disposição. Podia contar com ele. Ele era forte, jovem, seguro. Cheio de vida. Perfeito.

— Cassie?



Ela estava com *muita* fome. Esticou os lábios em um sorriso.

— Estou bem.

Não fale. Deixe que ele se aproxime. Posso sentir o cheiro dele...

Patrick deu um passo para trás e ela pensou poder vê-lo tremendo.

— Pare de enrolar, Cassie. Seu jantar esta ficando frio.

Você parece quente o bastante para mim.

— Ok, sinto muito. Vou deixá-la em paz — ele estava dando meia-volta. — Venha quando estiver pronta.

— PARE!

Ela se lançou da escada, quase voou para alcançá-lo. Agarrando-o pelo colarinho, ela o puxou de volta, girando-o. Os dedos dela encontraram o maxilar dele, segurando-o e girando-o. Ele tentou se soltar, mas não tinha chance. Nenhuma chance. Desde o ritual, ela estava mais forte do que nunca. Muito mais forte do que o necessário para dominar esse... Mortal. Cassie riu bem alto.

Os olhos dele estavam tomados pelo terror e ela sentia seu hálito de pânico. Ela podia sentir o cheiro dele novamente: oh, da *vida* dele! Os lábios dela retrocederam quando viu uma silhueta atrás do painel de vidro da porta da frente. Por um instante, seu coração pareceu parar — ficou imóvel e rosnou. Um rosto rosnou de volta para ela, feroz e alucinado como um animal raivoso. E então, sentindo náusea, ela sabia. Não era um monstro tentando invadir a casa. Era seu próprio reflexo.

— Oh, meu Deus! — ela soltou Patrick tão rápido que ele caiu no chão. Andou para trás e para longe dele. Os olhos aterrorizados dele estavam presos nela, tão dilatados que de azuis estavam quase totalmente pretos. Ela esperava por isso. Mas não esperava pelas palavras que saíram da boca dele.

— Por Deus, Cassie. Você não. Você não!

O quê?

Por uma fração de segundo ela se levantou, cobrindo a boca com a mão, encarando Patrick. Então deu meia-volta e saiu correndo. Ela não diminuiu o ritmo enquanto subia os degraus de dois em dois, entrou bruscamente em seu



quarto, pegou uma cadeira furiosamente e a prendeu debaixo da maçaneta. Pronto. Isso era o mais seguro possível. Seguro para *ele*.

Cassie se jogou no chão, exausta. *Poderia ter sido pior*, ela disse a si mesma, enquanto suas batidas cardíacas voltavam ao normal. *Muito pior*. Quem ela estava tentando enganar? Havia perdido o controle. Ela podia ter machucado Patrick. Talvez até o matado. Pressionando os punhos contra sua boca, Cassie os mordeu até arrancar sangue. Só uns dias a mais, era tudo. Mais alguns dias e estaria de volta à Academia. De volta ao seu misterioso diretor Sir Alric Darke. Ele deve poder ajudá-la a lutar contra isso. Ela não veria ninguém até lá.

Mas Cassandra, querida, eu preciso ME ALIMENTAR!

A voz queixosa e zangada ecoava e quicava em todo seu crânio, que parecia muito leve e vazio. Estava tonta de fome, mas iria controlá-la. Eram apenas alguns dias. Apenas uma questão de tempo...

Isso mesmo! Dentro da cabeça dela — no aposento do eco — Estelle parecia vingativa e voraz, mas triunfante. *Ah sim, Cassandra, minha adorada menina! Apenas uma questão de tempo...*

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

